

# O Turismo no Douro: Notas Bibliométricas Sobre a Literatura Científica

## Douro Tourism: Bibliometric Notes on Scientific Literature

**Nuno André Pinto de Sousa**

*nsousa@utad.pt*

Bolseiro de investigação no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Escola de Ciências Humanas e Sociais.

**Maria Teresa Manfredo**

*manfredomt@gmail.com*

Investigadora de Pós-doutoramento no Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Escola de Ciências Humanas e Sociais.

### Resumo/ Abstract

Neste estudo procurou-se mapear a produção de artigos científicos com foco no subcampo científico do turismo na região do Douro, tentando compreender os aspetos e dimensões que têm vindo a ser destacados e privilegiados na produção indexada nas bases de dados *WoS* e *Scopus*, entre 2000 e 2018. Pretende-se assim, apresentar uma visão sobre a produção científica que explora uma região turística emergente, servindo de base para futuras investigações académicas do turismo no Douro. De um modo geral, uma parte dos estudos enquadra-se na perspetiva do turismo enquanto motor de desenvolvimento regional. Ficou claro que o número de publicações nestas revistas com indexação tem aumentado significativamente desde o ano de 2013. Persiste uma tendência de os autores explorarem temas relacionados com gestão, *network* e marketing. Destacam-se ainda, estudos recentes na área das novas tecnologias, que visam melhorar a experiência dos visitantes da região.

This study sought to map the production of scientific papers focusing on the scientific area of tourism in the Douro region, trying to understand the aspects and dimensions that have been highlighted and privileged in the indexed production in the *WoS* and *Scopus* databases, between 2000 and 2018. It is intended, therefore, to present a vision about the scientific production that explores an emerging tourist region, serving as basis for future academic investigations of tourism in the Douro. In general, part of the studies fits into the tourism perspective as a driver of regional development. It has become clear that the number of publications in these indexed journals has increased significantly since 2013. There is a tendency for authors to explore topics related to management, networking and marketing. Also remarkable, are the recent studies in the area of new technologies aimed at improving the experience of visitors to the region.

*Palavras-Chave:* Turismo; Região do Douro; Análise bibliométrica; Revisão de Literatura.

Códigos JEL: C38, C88, R11

*Keywords:* Tourism; Douro Region; Bibliometric analysis; Literature review.

JEL Codes: C38, C88, R11

## 1. INTRODUÇÃO

Baseado em técnicas de bibliometria, o presente estudo utiliza métodos de revisão da literatura através de uma abordagem quantitativa. O objetivo principal desta investigação consiste em mapear e analisar um conjunto de artigos científicos sobre o turismo no Douro. Partindo do princípio de que este tipo de análise trata de uma forma mais alargada e aprofundada a questão de como as disciplinas, especialidades e publicações estão relacionadas entre si, acaba por criar uma importante representação estruturada sobre determinada área ou subcampo. Isto significa que, através da divisão em diferentes *clusters* de elementos (tais como autores, referências e palavras-chave) presentes nas publicações selecionadas, obtém-se uma representação visual das classificações que se destacam e, com isso, é possível traçar um mapeamento do conhecimento já produzido sobre o turismo no Douro. Tal passo é de extrema importância para se compreender os aspectos e dimensões que têm vindo a ser destacados e privilegiados na produção científica a esse respeito. Assim, trata-se de um estudo de relevância, de natureza exploratória, fundamentado na análise das bases de dados com maior impacto académico, nomeadamente, a *Web of Science*<sup>1</sup> (*WoS*) e a *Scopus*<sup>2</sup>.

Como se percebe, o critério para a delimitação do subcampo em foco, além de passar pela temática de particular interesse dos autores – o turismo – tem em conta um recorte geográfico específico. O interesse em analisar a área específica do Douro, localizado no norte do território português, justifica-se pelo fato de este constituir um mosaico paisagístico que reúne fatores naturais conjugados com a ação humana

(Ramos & Fonseca, 2014), facto que tem despertado, um maior interesse para o desenvolvimento de estudos científicos. “Museu vivo da cultura da vinha e do vinho”, nas palavras de Madureira (2005), o Douro<sup>3</sup> traz consigo grande potencial turístico, com uma diversidade de produtos que lhe estão associados, tal como o Turismo de Natureza, o Turismo Náutico, a Gastronomia e Vinhos e o *Touring Cultural*. Contudo, o seu consumo turístico é um processo relativamente recente, até porque entre as décadas de 1980 e 1990 a oferta de alojamento turístico no Douro era muito reduzida, pouco diversificada e com fraca capacidade de acolhimento (Almeida & Pedro, 2003). Com efeito, apenas na década de 1980 se dá a abertura do rio Douro à navegabilidade, para embarcações de carga e passageiros. Além da sua relação com o rio, que lhe dá o nome, a sua imagem percebida está hoje em dia altamente ligada à paisagem cultural património da Humanidade num enquadramento natural (Carvalho, Salazar & Neves, 2011).

Importa igualmente justificar o recorte temporal dos trabalhos aqui analisados, neste caso, o critério de delimitação consistiu em integrar os estudos científicos publicados entre 2000 e 2018<sup>4</sup>. A escolha do ano 2000 como ponto de partida da análise, deve-se ao fato de, no ano de 2001, a paisagem do Alto Douro Vinhateiro, inserida na sub-região administrativa NUT III Douro, ter recebido a classificação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO), de Património Mundial da Humanidade na categoria “Paisagem Evolutiva Viva”. Assim, a opção por esse período temporal pressupõe uma tentativa de captar o fluxo de publicações científicas a

<sup>1</sup> O *Web of Science* é uma plataforma *on-line*, disponível por assinatura, de indexação de citações de artigos científicos publicados em jornais e revistas académicas. Ele fornece uma pesquisa abrangente de citações de artigos, uma vez que dá acesso a vários bancos de dados que fazem referência a pesquisas interdisciplinares e também permite a exploração em profundidade de subáreas especializadas dentro de uma disciplina académica ou científica.

<sup>2</sup> Tal como acontece com o *WoS*, o *Scopus* é um banco de dados *on-line*, disponibilizado para assinantes, de resumos e citações de artigos para jornais e revistas académicos de diversos campos científicos. Também tal o *WoS*, o *Scopus* oferece perfis de autores, que abrangem filiações, o número de publicações e dos seus dados bibliográficos, referências e detalhes sobre o número de citações de cada documento publicado que ele tenha recebido.

<sup>3</sup> Bernardo et al., (2018) lembram-nos que o Douro, enquanto destino turístico, pode ser entendido como um território composto por diversos subterritórios hierarquizados, de acordo com a natureza do sentido que lhe é atribuído. Assim, sem negar sua consistência enquanto objeto em análise, devemos ter em mente que não há uma unicidade da representação do que seja Douro; “O Douro é um *cluster* de representações e espaços e, portanto, nenhum processo definitório do mesmo (administrativo e/ou científico) pode chegar a um ponto definitivo e permanente. O Douro escapa como conceito geográfico e cultural a definições rígidas.” (Bernardo et al., 2018).

<sup>4</sup> A data de recolha da amostra em ambas as bases de dados foi a 05/12/2018.

respeito dessa área empírica, num período adjacente ao seu processo de patrimonialização.

Na pesquisa que se apresenta, a definição do objeto de estudo surge como o primeiro desafio, cuja delimitação acompanha todo o processo de investigação que se segue. Tendo por base esse entendimento e considerando o interesse em compreender melhor o espólio das publicações que têm como principal foco o estudo da região do Douro, este artigo encontra-se subdividido em quatro partes, nomeadamente, o presente enquadramento introdutório, uma segunda secção dedicada à metodologia, seguindo-se, a apresentação e discussão dos resultados, e por fim, a conclusão.

Esta investigação focaliza essencialmente uma visão do desempenho literário sobre a região do Douro, destacando os principais responsáveis pela criação e disseminação de conhecimento científico. Ao fazê-lo, o presente trabalho traz contributos de natureza bibliométrica e aplicada para o conhecimento neste domínio, disponibilizando uma base científica de referência para futuros estudos neste contexto. Ao nível conceptual, o estudo realizado permitiu clarificar e ampliar a heurística da temática em discussão. Optou-se, preliminarmente, por uma análise quantitativa da literatura apresentando a frequência de publicações por ano, temática, metodologia, área científica e instituição, agregando o resultado da pesquisa nas duas bases de dados, pretendendo assim, explorar e avaliar em rigor as publicações científicas no sentido lato e holístico, com base nos *outputs* gerados pelo *software VoSViewer*, partindo da análise desagregada dos artigos seleccionados. Importa referir que, no intuito de colmatar o facto de os resultados serem provenientes de um processo interpretativo e subjetivo considerando o conteúdo dos artigos, estes foram submetidos à apreciação do segundo autor, que procurou coerência e consistência dos clusters propostos.

## 2. METODOLOGIA

As publicações aqui consideradas foram submetidas a uma análise bibliométrica apoiada pelo *software VOSViewer*, versão 1.6.9. A opção por este tipo de método incide na possibilidade de analisar qualquer tipo de estudo, desde que se verifiquem conexões entre o conteúdo literário dos artigos. Assim, trata-se de um método ideal para se examinar padrões dentro de uma determinada temática ou subcampo – como é o caso do turismo no Douro.

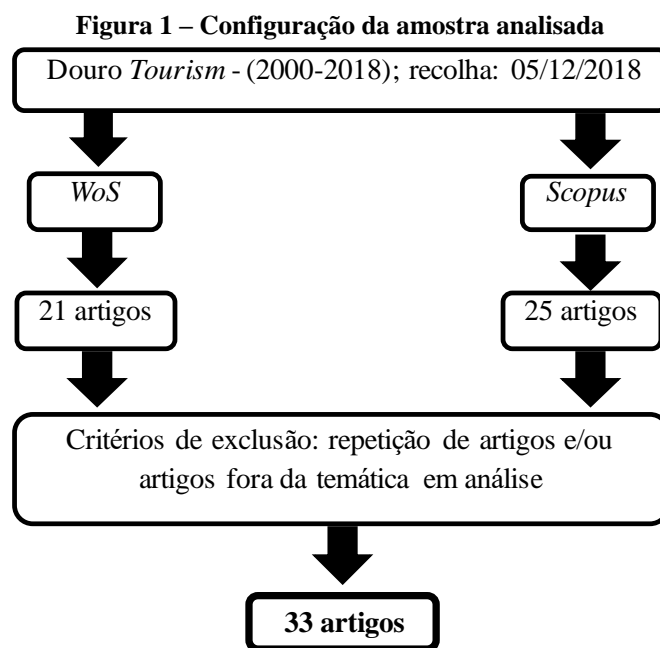
É importante destacar que, embora o uso de técnicas de bibliometria nas revisões da literatura não seja recente (Small, 1973), elas só começaram a ganhar destaque com a disseminação *on-line* das bases de dados, por exemplo, a *WoS*, que contém as bases de dados *Social Science Citation Index (SSCI)* e a *Science Citation Index (SCI)*, o que facilita o acesso a artigos e citações (Zupic & Cater, 2015). Atualmente, os estudos bibliométricos são dominados pela análise de co-citações, sendo estas recorrentemente utilizadas em pesquisas sobre algumas áreas das ciências sociais, por exemplo, gestão e organizações, como se encontra nos estudos de Hanisch e Wald (2012), Nosella, Cantarello e Filippini (2012), Vogel e Guttel (2013).

Outro ponto relativo às vantagens da análise bibliométrica, e que também justifica a relevância do presente trabalho, é que, comparativamente à revisão sistemática da literatura tradicional, a análise bibliométrica permite uma visão mais ampla da amostra tratada, já que procura encontrar padrões dentro do *corpus* a que se refere. Enquanto a revisão sistemática tradicional pode fornecer alguma profundidade, as análises bibliométricas fornecem uma descrição gráfica precisa a respeito de um campo de pesquisa (Zupic & Cater, 2015) e é exatamente esse, um dos aspetos particulares abordados neste artigo, quando se pensa a respeito da produção científica sobre o turismo duriense. Para além disso, os métodos bibliométricos introduzem rigor quantitativo na avaliação subjetiva da literatura que, quando devidamente utilizados, podem oferecer uma maior objetividade nas revisões da literatura, exatamente por permitir que o leitor ou investigador tenha uma visão da origem e possa basear as suas opiniões, nas opiniões agregadas, de acordo com os autores que estudam a mesma área. Através do recurso a técnicas bibliométricas, os investigadores podem ainda, avaliar publicações mais antigas, desenhar novas políticas e acima de tudo, tomar decisões editoriais com maior rigor (Zupic & Cater, 2015), sendo essa uma importante contribuição que se pretende oferecer sobre o turismo no Douro, a partir dos desenvolvimentos deste estudo. Como referido anteriormente, os dados utilizados para o presente artigo foram coletados precisamente no dia 5 de dezembro de 2018, usando uma combinação de palavras-chave consideradas relevantes (a saber, *Douro*

*Tourism*<sup>5</sup>). A Figura 1 ilustra os critérios de pesquisa utilizados, que permitiram aceder à amostra de 33 artigos científicos.

Como se pode observar, inicialmente alcançou-se um total de 46 artigos científicos, 21 deles disponíveis na plataforma *WoS* e 25 na *Scopus*. Após a aplicação dos critérios de exclusão (repetição de publicações e/ou publicações distanciadas da temática), atingiu-se uma amostragem final de 33 artigos considerados válidos

para tratamento. No seguimento de vários ensaios de pesquisa nas duas plataformas com diversas palavras-chave, a combinação “Douro *Tourism*” em ambas foi, não só, a que gerou um maior número de resultados, como também, foi a que concentrou todo o espólio científico das tentativas anteriores com “Douro”, “Douro *Heritage*”, “Douro *Region*”, “Douro *Valley*”, subentendendo-se dessa forma, como sendo esta a melhor combinação de palavras de pesquisa.



Numa fase posterior, procedeu-se a uma análise de conteúdo em torno dos artigos gerados, com recurso ao *software VOSViewer*, com vista à obtenção de *clusters*, fundamentais para estudar e compreender a dinâmica das publicações académicas na temática em foco.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A maioria dos estudos bibliométricos efetua uma análise das citações da área objeto de estudo, evidenciando as categorias mais citadas em top-N (estudos, autores, revistas, palavras-chave, etc). Essas citações, são usadas como uma medida de influência, isto é, se o artigo for frequentemente citado então este será considerado importante, isto porque, supõem-se que os autores citam documentos que consideram ser

os mais relevantes para desenvolver o seu trabalho (Usdiken & Pasadeos, 1995).

Os resultados que se seguem são apresentados de duas formas distintas, agregada, reunindo o conjunto de publicações e desagregada, considerando o produto de cada base de dados. A primeira modalidade revelou-se mais adequada para a análise das publicações por ano, método, instituições, área científica e revistas, por seu turno, a segunda modalidade possibilitou a criação de *clusters* a partir das palavras-chave e co-citações.

#### 3.1. Outputs das bases de dados WoS e Scopus agregadas

O Quadro 1 apresenta o resultado da pesquisa nas bases de dados *WoS* e *Scopus*, por ano

<sup>5</sup> Para a pesquisa, foram utilizadas palavras-chave na língua inglesa, porque é essa língua que as plataformas consultadas utilizam como padrão para a indexação dos artigos.

de publicação, número de artigos e respetiva referência dos autores, tendo em conta a amostra apontada na Figura 1.

Numa primeira análise, tendo em conta a amostra, percebe-se um número reduzido de

publicações. A escassez de publicações nas bases de dados de maior relevância académica, traduz a fraca atenção da comunidade científica para região do Douro, sendo este um dado que se pretende alertar neste estudo.

**Quadro 1 – Número de publicações por ano de ocorrência e respectivas referências – WoS e Scopus**

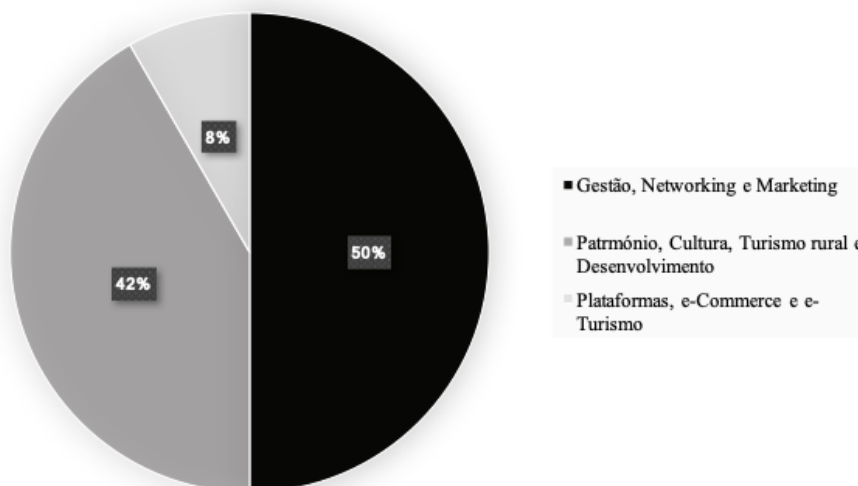
Ano	Nº de artigos	Referência
2009	1	Cunha, Peres, Morais & Reis (2009)
2010	2	Fazenda, da Silva & Costa (2010); Tavares & de Azevedo (2010)
2011	2	Coelho & Dias (2011); Oliveira, Rodrigues, Nunes, Dias, Coelho, Oliveira, Carrapatoso & Leitão (2011)
2012	0	
2013	1	Feio & Guedes (2013)
2014	3	Correia, & Brito (2014); Correia, Vaughan, Edwards & Silva (2014); Lanzara & Montella (2014)
2015	3	Vieira, Rodrigues, Fernandes & Pires (2015); Lourenço, Pinto & Rebelo (2015); Rebelo, Caldas & Guedes (2015)
2016	4	Genç & Filipe (2016); Vieira, Rodrigues & Teixeira (2016); Gonçalves & Maduro (2016); Guedes & Joukes (2016)
2017	6	Martins, Gonçalves, Branco, Barbosa, Melo & Bessa (2017); Gouveia, Rebelo, Lourenço & Guedes (2017); Loureiro & Cunha, (2017); Jorge, Belo, Losada, Santana & Pereiro (2017); Marques & Marques (2017); Meirinhos, Aguiar & Salvado (2017)
2018	11	Cardoso, Martins, Gonçalves, Branco, Moreira & Au-Yong-Oliveira (2018); Rodrigues, Gonçalves, Teixeira, Martins & Branco (2018); Brandão, Costa & Buhalis (2018); Lopes, Muñoz & Alarcón-Urbistondo (2018); Borges (2018); Carvalho (2018); Bordonaro (2018); da Silva, Fernao-Pires & Bianchi-de-Aguiar (2018); Gonçalves (2018); Pereiro, (2018); Mota & Losada (2018)

Fonte: Elaboração Própria

Observando de forma mais detalhada o Quadro 1, antes de 2009, não existem artigos sobre turismo no Douro, nas duas bases consultadas, assim como no ano de 2012. Outro dado interessante, que importa ser reforçado, prende-se com o facto de que a partir de 2013 a frequência de artigos passa a ser crescente. Mais detalhadamente, no ano de 2009, a amostra revela um artigo publicado nesse subcampo, já no ano de 2018, aparecem onze artigos. Destaca-se ainda que, a partir de 2014 o número de publicações nestas bases de dados aumenta, o que não só pode indicar um crescimento da produção científica nesse subcampo, mas também uma consonância dessa produção com os critérios rígidos de indexação presentes na *WoS* e *Scopus*.

Alguns dos resultados alcançados sobre os temas recorrentes dentro dessa produção científica, estão expostos na Figura 2 de forma agregada. Para um melhor entendimento sobre as temáticas que emergem da produção científica, procedeu-se à análise sistemática de cada artigo individualmente. Partindo do seu entendimento, subdividiu-se a produção científica em três grupos, admitindo-se que estes ajudam a uma

inteligibilidade mais global do panorama literário nesta temática. No grupo “Plataformas, e-commerce e e-turismo”, foram considerados artigos que desenvolveram *softwares* e plataformas de apoio ao turismo da região do Douro. Estas propostas pretendem melhorar a experiência do visitante, possibilitando maior acessibilidade e comunicação com o destino turístico. Os artigos reunidos no grupo “Gestão, Networking e Marketing” desenvolveram abordagens científicas ao processo e desenvolvimento económico em torno dos empreendimentos turísticos da região do Douro. Destacando na sua maioria, os processos inerentes à relação entre a procura e a oferta de serviços turísticos. No caso do espólio científico compreendido no grupo “Património, Cultura, Turismo rural e Desenvolvimento”, compreende-se que na sua globalidade os seus autores focam as características endémicas da região, dando destaque a aspetos diferenciadores em relação a outros destinos turísticos. Dentro desta temática, percebem-se ainda alguns estudos que procuram promover dinâmicas turísticas na região demarcada do Douro vinhateiro.

**Figura 2 – Principais temas da produção científica sobre o turismo no Douro - WoS e Scopus**

Fonte: Elaboração própria

Com base na Figura 2, pode-se afirmar que a temática denominada gestão, *network* e marketing, ocorre em 50% das publicações neste subcampo em análise. Tal facto pode também refletir uma tendência geral das publicações sobre turismo, que cada vez mais se aproximam da área de gestão ou marketing, tal qual afirmado por Nash (2007) e Réau (2018)<sup>6</sup>. Ainda segundo a mesma figura (Figura 2), 42% dos artigos analisados tratam da temática denominada de património e cultura, turismo rural e desenvolvimento. Esse dado revela o que poderá ser uma das principais identidades dos estudos realizados sobre o turismo no Douro. Alguns autores (Carvalho, Salazar, & Neves 2011; Bernardo et al., 2018), apontam a ligação da imagem do território Douro à paisagem cultural Património da Humanidade, uma vez que, como referido anteriormente, recebeu em 2001 a classificação da UNESCO de “paisagem evolutiva viva”. Assim, o resultado da grande ocorrência dessa temática muito provavelmente tem a ver com essa relação quase direta que é comumente atribuída entre Douro e a sua afamada paisagem.

Por fim, a temática denominada plataformas, *e-commerce* e o *e-turismo*, é a que aparece em proporção inferior na Figura 2, ocorrendo em 8% dos artigos analisados. Por serem considerados assuntos de vanguarda, muito ligados à utilização de novas tecnologias, essas temáticas relacionadas ao turismo podem ser consideradas emergentes, o que explicaria a sua pequena

proporção até o momento, para o subcampo em questão.

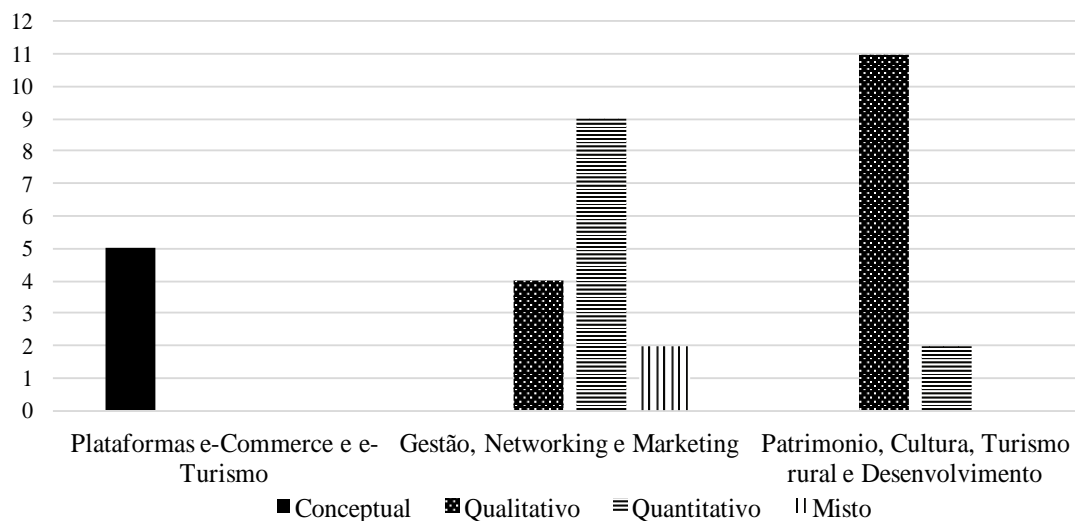
Para este estudo, considerou-se igualmente relevante destacar a metodologia utilizada pelos autores. Partindo de uma de conteúdo, foi possível classificar os 33 artigos e agrupar de acordo a taxonomia que mais de adequa a cada estudo. Para o efeito, considera-se uma metodologia de cariz conceptual, em estudos que propõem a utilização das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) aplicadas ao turismo, sem aferir qualquer tratamento estatístico ou de conteúdo associado ao desenvolvimento das plataformas que os mesmos propõem. No caso dos estudos considerados de foro quantitativo, percebe-se o estudo de variáveis e pressupostos através de modelos correlacionais que resultam da recolha de dados através de questionários ou bases de dados secundárias. Em artigos cujo o estudo incidiu na análise de conteúdo de entrevistas e/ou questionários, estudos de caso, bem como estudos exploratórios de análise bibliográfica, considerou-se que estes compreendem uma metodologia qualitativa. Da análise de conteúdo aos artigos base (33 artigos), foi possível ainda considerar artigos com terminologia mista, isto é, na sua conjectura metodológica apresentam um estudo que viabiliza a análise de conteúdo e o estudo de variáveis latentes.

A seguir, na Figura 3, pormenoriza-se essa classificação, tendo por base a temática da amostra, mapeando-a por metodologia utilizada.

<sup>6</sup> Esses autores ressaltam que recentemente e de um modo geral, é possível observar uma influência crescente do poder da indústria do turismo no processo de pesquisa sobre o assunto. Réau (2018), apoiado em estudos como os de Nash (2007), afirma que desde

2002-2003, os pesquisadores das áreas de Marketing/Gestão são os mais representados em estudos de turismo, seguidos pelos pesquisadores do campo da Geografia, Sociologia e Antropologia. Essa condição se revelaria permanente desde então.

Figura 3 - Métodos de análise utilizada em cada temática - WoS e Scopus



Fonte: Elaboração própria

Como se observa, os estudos que se concentram no comércio digital e plataformas, associados ao turismo no Douro, utilizam uma metodologia comum, nomeadamente conceptual. Trata-se de uma temática muito ligada à inovação, o que talvez explique o carácter exploratório ao mesmo tempo que descritivo e detalhistas dos trabalhos publicados. Ainda de acordo o mesmo gráfico podemos observar que os autores que estudam este subcampo numa perspectiva de desenvolvimento, ruralidade, património cultural e cultura, optam por métodos qualitativos, ligados à exploração aprofundada de estudos de caso. Não se pode também esquecer que esse tipo de temática aproxima-se, por vezes, de uma visão antropológica, o que também justificaria a opção por métodos qualitativos. Quanto

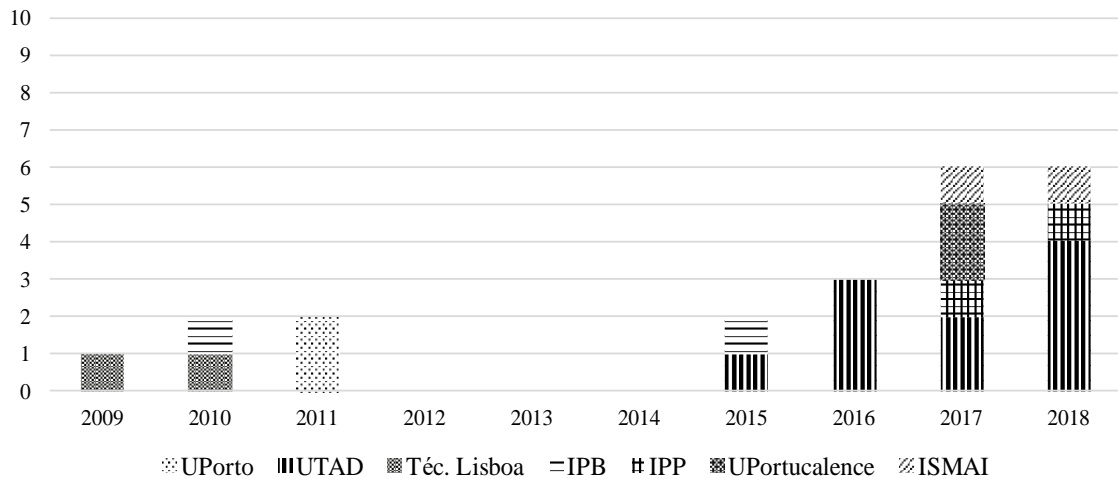
Pode-se observar que, a produção científica sobre turismo no Douro se concentra em instituições portuguesas. Apesar de existirem cerca de 17 universidades associadas à produção científica da região do Douro, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) é a que mais se destaca nesse sentido, com cerca de dez artigos publicados. De entre as restantes, a Universidade do Porto, Instituto Superior Técnico de Lisboa, Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), Universidade Portucalense, e Instituto Superior de Maia (ISMAI), apresentam com duas publicações. Com apenas um artigo publicado, temos a Universidade de Near East, Chipre; às tema-

ticas centradas na esfera da gestão, as mesmas parecem privilegiar maioritariamente a metodologia quantitativa. Isso nos leva a inferir que, talvez essa ocorrência se justifique pelo fato de esses estudos estarem mais ligados a uma visão do turismo enquanto indústria e negócios.

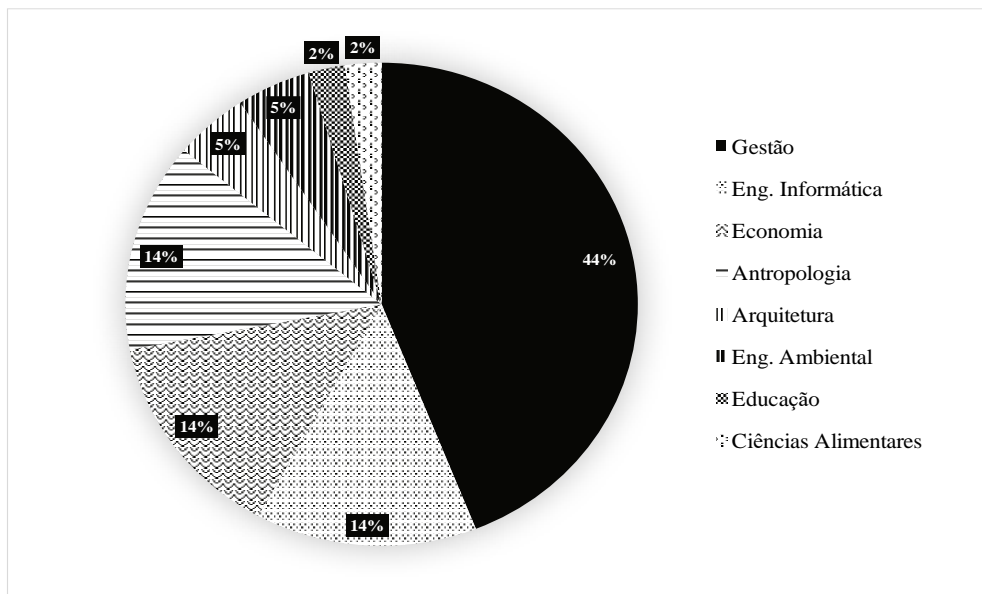
A figura seguinte (Figura 4) apresenta o panorama das publicações sobre o turismo no Douro em função das instituições superiores associadas a essa produção científica. Neste caso, a delimitação foi feita de acordo com a afiliação académica do primeiro autor de cada artigo, no período entre 2009 e 2018, com 2 ou mais artigos publicados nas bases de dados em estudo, para um melhor entendimento do gráfico. De salientar que, entre 2012 e 2014 não foram encontrados artigos nas bases de dados em estudo. Universidade do Minho; Instituto Politécnico de Viseu; Universidade de Aveiro; Escola Superior Técnica de Lamego; Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL); Instituto Politécnico Viana do Castelo; Universidade de Nápoles Federico II, Itália; Universidade de Évora e a Universidade Nova de Lisboa.

Considerando os dados referentes às áreas científicas que mais produzem sobre o turismo no Douro, elaborou-se a Figura 5. Tal como na figura anterior (Figura 4), utilizou-se como critério as informações referentes ao autor principal ou primeiro autor de cada artigo da amostra.

**Figura 4 – Produção científica anual das universidades com dois ou mais artigos – WoS e Scopus**



**Figura 5 – Áreas científicas dos autores dos artigos - WoS e Scopus**



Fonte: Elaboração própria

De acordo com a Figura 5, apesar de se verificar alguma diversidade nas áreas recorrentes, a grande maioria dos autores dos artigos (44%) está concentrada na área gestão. Em seguida, aparecem antropologia, economia e engenharia informática, todas elas com 14%. Em menor escala aparecem arquitetura e engenharia ambiental, ambas com recorrência de 5%. Educação e ciências alimentares aparecem com 2%, respetivamente.

O quadro que se segue (Quadro 2), compreende a análise do *VoSViewer* aos artigos da amostra e o resultado da consulta ao site *Scimago Journal & Country Rank* (SJR). O

*software* permitiu destacar os artigos com mais de uma citação e as revistas a que pertencem, enquanto através do SJR foi possível quantificar a produtividade e o impacto das revistas, em função dos artigos em estudo. Segundo o *VoSViewer*, de entre o espólio de 33 artigos, destacam-se 12, como mais de uma citação, perfazendo 27 citações em termos totais. De um modo geral, a Revista Portuguesa de Estudos Regionais (RPER) sobressai pelo maior número de publicações sobre a temática em estudo, seguindo-se a *European Journal of Tourism Research* e a *Renewable Energy*, com dois artigos cada. As restantes revistas apresentam apenas



um artigo, no entanto, uma delas, assume o artigo com mais citações, cerca de 11 – *Journal of Destination Marketing and Management*. Acresce referir, que da totalidade das revistas em destaque, apenas duas se enquadram num

fator de impacto (IF) de maior relevância, respetivamente, as revistas *Renewable Energy* e *Journal of Destination Marketing and Management*.

**Quadro 2 – Revistas associadas aos artigos em análise com uma ou mais citações - WoS e Scopus**

Revistas	Artigos	Citações	IF	Quartil	H Index
Revista Portuguesa de Estudos Regionais	3	1	0,16	Q3	3
European Journal of Tourism Research	2	3	0,14	Q2	12
Renewable Energy	2	4	1,89	Q1	157
International Journal of Wine Business Research	1	1	0,46	Q2	29
International Journal of Business and Systems Research	1	4	0,25	Q3	13
Journal of Destination Marketing and Management	1	11	1,35	Q1	24
Wine Economics and Policy	1	2	0,51	Q1	13
Worldwide Hospitality and Tourism Themes	1	1	0,29	Q3	14

Fonte: VOSViewer e Scimago Journal & Country Rank (2018), adaptado pelos autores.

### 3.2. Outputs das bases de dados WoS e Scopus desagregadas

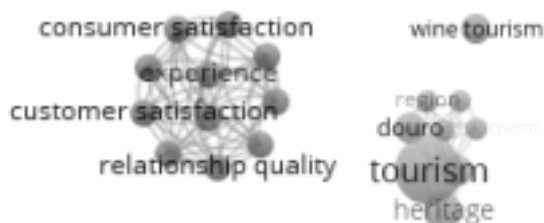
Após a exposição do panorama geral da amostra dos 33 artigos, parte-se para uma análise segmentada, com a finalidade de se obter uma compreensão pormenorizada sobre a produção nesse subcampo científico. Assim, os próximos itens dizem respeito à análise desagregada por bases dados. Além da ocorrência das palavras-chave, tratar-se-á da análise das co-citações. Isso auxiliará no mapeamento do estado da arte, da origem de cada temática localizada, bem como das possíveis limitações, o que pode

gerar subsídios para propostas de investigações futuras.

#### 3.2.1. Análise da ocorrência das palavras-chave – formação de clusters

Com o recurso ao *software* VOSViewer obtiveram-se alguns mapas das palavras-chave mais recorrentes nos estudos analisados. O *software* em questão não permite que essa averiguação seja feita de maneira agregada, dos 33 artigos em conjunto. Desse modo, a Figura 6 revela, a ocorrência das palavras-chave para os artigos da base WoS.

**Figura 6 - Mapa das palavras-chave: WoS**



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores.

Como se pode observar pela Figura 6, existem três grupos distintos destacados, de acordo a sua relevância, sendo o grupo representado pela cor vermelha o de maior peso e ocorrência (palavras-chave ligadas à consumo e satisfação do consumidor) e o grupo representado pela cor azul (palavra-chave enoturismo), o menor,

nesse mesmo sentido. Mediante a avaliação dos *clusters* originados pelo *software*, foi feita uma reflexão sobre a sua temática, com recurso à análise do conteúdo dos artigos em questão, tendo-se chegado a possíveis agrupamentos temáticos. O resultado dessa comparação é apresentado no Quadro 3.

**Quadro 3 – Composição e descrição de *clusters* por palavras-chave - WoS**

<p><b>Cluster 1 – Experiência e Satisfação do Consumidor*</b></p> <p>Em relação a este <i>cluster</i> podemos verificar que há uma forte tendência por parte dos autores de falar sobre o turismo no Douro sob a perspectiva do consumidor e da sua relação com o turismo, privilegiando a sua experiência e a satisfação quando esse usufrui de serviços turísticos na região.</p>
<p><b>Cluster 2 – Património**</b></p> <p>Em relação ao <i>cluster</i> 2, é visível que a questão do território enquanto património tem destaque nos estudos sobre o turismo. Alguns autores aparentam estar mais envolvidos com as questões espaciais e geográficas do território, salientando o que para si é a identidade do turismo no Douro.</p>
<p><b>Cluster 3 – Enoturismo***</b></p> <p>O <i>cluster</i> 3 é claramente o reflexo da região Douro ter vocação vitivinícola, bem como do fato de esse tipo de cultura ter um forte peso em termos de atração turística na região. Este segmento da atividade turístico atrai um grande número de visitantes motivados pela apreciação do sabor e aroma dos vinhos e das tradições e culturas das localidades locais, despertando assim, o interesse de alguns autores.</p>

\* Grupo de palavras-chave representadas pela cor vermelha, na Figura 6; \*\* Grupo de palavras-chave representadas pela cor verde, na Figura 6; \*\*\* Grupo de palavras-chave representadas cor azul, na Figura 6  
 Fonte: Elaboração própria

À semelhança da figura anterior, a Figura 7 resulta do mesmo tratamento dos dados, tendo

por base as palavras-chave dos artigos da plataforma *Scopus*.

**Figura 7 - Mapa das palavras-chave: *Scopus***



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores

Como se pode observar, ao analisar as palavras-chave desses artigos, o *software* destaca três grupos de ocorrência, sendo que o de maior evidência está ligado a palavras como consumo e satisfação do consumidor, tal qual o ocorrido na Figura 6. Em coerência com os procedimentos realizados com os artigos da plataforma WoS

(Figura 6, Quadro 3), o Quadro 4 foi construído a partir da análise da Figura 7, juntamente com a consulta e análise de conteúdo dos artigos presentes na plataforma *Scopus*. Assim, o quadro seguinte propõe um conjunto de temáticas recorrentes desta amostra.

**Quadro 4 – Composição e descrição de clusters por palavras-chave – Scopus**

<p><b>Cluster 1 – Experiência e Satisfação do Consumidor*</b></p> <p>À semelhança do <i>cluster</i> 1 da tabela 3, também estes autores fazem referência à relação dos turistas com a experiência no destino. O turismo do Douro enquanto produto consumível tem sido frequentemente alvo de estudo por parte destes autores.</p>
<p><b>Cluster 2 – Território**</b></p> <p>No <i>cluster</i> 2, o <i>software</i> utilizado destaca que na base de dados <i>Scopus</i> os autores têm abordado a questão do território do Douro como pilar para se pensar o turismo na região. Verifica-se uma tendência em dar destaque ao potencial geográfico e características endêmicas da região nesses artigos.</p>
<p><b>Cluster 3 – Plataformas***</b></p> <p>Este <i>cluster</i> reflete a introdução das novas tecnologias no turismo do Douro. Alguns autores pretendem aprimorar a experiência turística propondo ferramentas multiplataforma que permitem apoiar os visitantes, antes, durante e após a sua experiência na região.</p>

\* Grupo de palavras-chave representadas pela cor vermelha, na Figura 7; \*\* Grupo de palavras-chave representadas pela cor verde, na Figura 7; \*\*\* Grupo de palavras-chave representadas cor azul, na Figura 7  
 Fonte: Elaboração própria

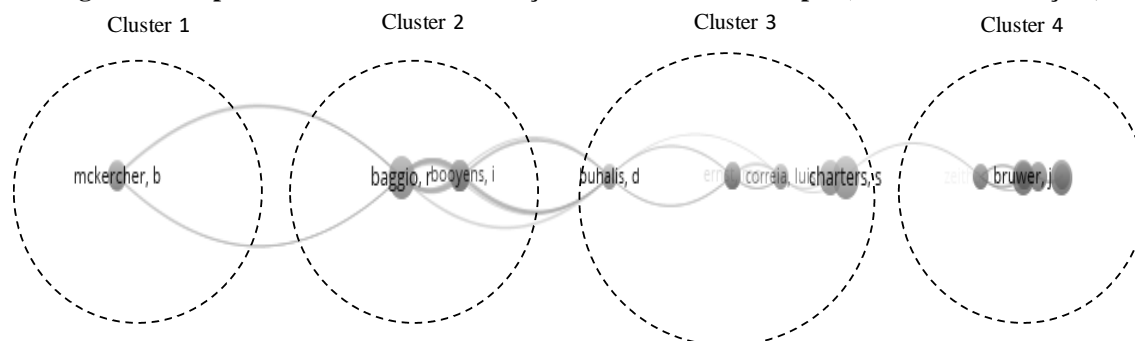
**3.2.2. Análise das co-citações - formação de clusters**

A co-citação consiste na frequência com que duas unidades são citadas em simultâneo, ligando documentos, autores ou revistas de acordo com a frequência com que são mencionados. (Small, 1973). Uma suposição fundamental da análise das co-citações é que quanto mais dois itens são citados em conjunto, mais provável é que o seu conteúdo esteja relacionado. Este é o fundamento da associação rigorosa, que é frequentemente realizada por especialistas em matéria de investigação, pretendendo citar as publicações que consideram ser mais importantes para o seu estudo, por exemplo (White & McCain, 1998). A análise de co-citações da área que se pretende analisar evidencia as categorias mais citadas, o que permite averiguar a sua influência no campo de pesquisa, sendo que, quanto mais citadas forem, mais evidente é sua importância (Üsdiken & Passadeos, 1995).

Assim, com o objetivo de destacar as contribuições mais influentes, bem como os autores mais ativos no subcampo científico em foco, realizou-se uma análise para cada base de dados consultada, com a produção de *outputs* independentes. Dado o tamanho da amostra, o critério usado para executar a análise de co-citações foi o autor ser citado pelo menos duas vezes. Neste ponto, também optou-se por apresentar as componentes gráficas resultantes do *software VosViewer* e o *top 5* dos autores (5 autores mais recorrentes) de cada *cluster* concebido.

Tal como realizado por outros autores na área da bibliometria (Waltman, van Eck, & Nooyons, 2010), utilizou-se o *software VOSViewer* para a obtenção de uma rede de referências, de acordo com o objetivo e metodologia deste estudo. A Figura 8 representa a componente gráfica gerada dos agrupamentos das referências utilizadas pelos diferentes autores dos artigos sobre o turismo no Douro encontrados na *WoS*.

**Figura 8 - Mapa bibliométrico das co-citações e clusters WoS – Top 5 (duas ou mais citações)**



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores

De um modo geral, o *software VOSViewer* destacou 36 referências existentes na amostra sobre turismo no Douro, disponíveis na *WoS*. Essas, estão divididas em 4 *clusters*, sendo que o *cluster 1* é composto por 6, o *cluster 2* por 12, e os *clusters 3* e 4 por 9 referências cada<sup>7</sup>.

O programa não só apresenta os autores mais citados, como também, os separa por possíveis temáticas. Tendo em conta a sua composição, o *cluster 2* destaca-se pelo maior número de autores com mais de duas citações, tendo sido o principal foco dos artigos publicados nesse subcampo, no *WoS*, contrariamente aos restantes e em particular ao *cluster 1*. Segundo o mesmo mapa, os *clusters* centrais, representados nas cores vermelho e azul, aparentam ter uma relação mais evidente, o que leva à inferência de que estes dois grupos de autores citam-se frequente-

mente entre si. Ainda com base na Figura 8, com exceção do *cluster 3*, os grupos apresentaram forte coesão intergrupala, podendo indicar que estes estão mais próximos em termos teóricos (indicada pela aglomeração das esferas, Figura 8).

Com o objetivo de detalhar o mapeamento realizado pelo *software*, observável na Figura 8, o Quadro 5 apresenta as referências mais citadas pelos autores dos artigos sobre turismo no Douro, encontrados na *WoS*. Para tal, os conteúdos desses textos foram analisados de maneira integral, sendo possível identificar algumas tendências da literatura sobre o subcampo em foco. Por uma questão de espaço e maior inteligibilidade, optou-se pela apresentação dos cinco autores mais citados em cada *cluster*.

Quadro 5 – *Clusters* das co-citações mais recorrentes, por autores e temáticas - *WoS*

Autores	Citações	Clusters
Richards (2001)	5	1 – Património cultural e paisagístico
Marques (2011)	4	
McKercher, Ho e du Cros (2005)	3	
Ferreira (2003)	2	
Henriques (2018)	2	
Baggio, Scott e Cooper (2010)	6	2 – Gestão do turismo, inovação, <i>networking</i> paradigma
Booyens e Christian (2016)	2	
Borgatti (2003)	2	
Breda (2005)	2	
Costa (2005)	2	
Charters e Ali-Knight (2002)	6	3 – Marketing no enoturismo
Huang, Backman, Backman, e Moore (2013)	4	
Buhalis (2000)	2	
Correia, Ascensão e Charters (2004)	2	
Ernst e Bühlhoff (2004)	2	
Bruwer e Alant (2009)	4	4 – O valor e a satisfação no consumo de vinho
Lavrador & Rocha (2010)	4	
Hall (2016)	3	
Anderson, Fornell, e Lehmann (1994)	2	
<b>Palmatier (2008)</b>	2	

Fonte: Elaboração própria

No *cluster 1*, a maior parte dos autores estão focados em estudar a relação entre património cultural e o turismo, sendo abordada a importância que esta relação adquire em regiões com

indicadores de desenvolvimento turístico e destacada herança cultural material ou imaterial. É ainda discutido por alguns autores o papel do turismo na resignificação da identidade dos

<sup>7</sup> O afastamento ou a aproximação de cada referência, diz respeito a uma possível separação temática. Contudo, a apreciação dos artigos por temática, será realizada mais adiante, no Quadro 5.

destinos turísticos, como por exemplo centros históricos, percursos turístico-culturais, paisagens e tradições.

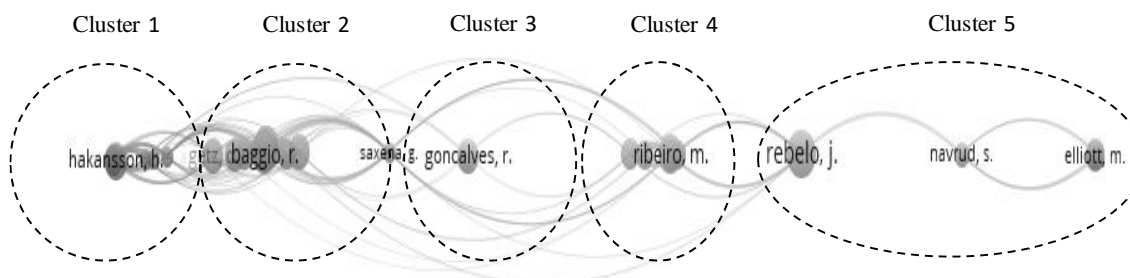
Numa breve análise dos artigos do *cluster 2*, apraz referir que a grande maioria aborda a importância da gestão e inovação da rede de destinos turísticos. De acordo à generalidade dos autores, estes poderão ser os fatores críticos de sucesso para um desenvolvimento turístico sustentável. A temática do *networking* tem ganho destaque na literatura sobre o turismo, e isso se reflete nos dados obtidos. Essa rede consiste um sistema de suporte onde existe partilha de serviços de informação entre indivíduos ou grupos com interesses em comum, daí a sua relevância na gestão de serviços turísticos. Existe uma preocupação evidente por parte de alguns autores em salientar a importância desta ferramenta do marketing pessoal, talvez por seu papel promotor de conexão entre a procura e a oferta, o que aproximaria os interesses em comum no mundo dos negócios.

Ainda considerando o Quadro 5, o mesmo revela que, na sua maioria, os artigos gerados pelo *cluster 3* abordam o papel do marketing no vinho como principal cartão de visita de determinados destinos turísticos. Alguns autores que compõem este *cluster* salientam algumas estratégias de marketing como sendo o pilar do

desenvolvimento turístico de determinadas regiões, assim como a sua extrema relevância para o enoturismo. Verifica-se em alguns casos que a associação do marketing ao enoturismo surge pela intenção de criar valor ao produto turístico e disseminá-lo pelos canais de comunicação, com o objetivo de tornar o serviço turístico atrativo.

Tendo em conta o conteúdo bibliográfico do *cluster 4*, pode-se afirmar que existe uma forte tendência por parte dos autores deste grupo em abordar as percepções dos consumidores de bens e serviços turísticos. Estes destacam, o valor, a qualidade e a satisfação, como fatores determinantes na relação e nas experiências levadas a cabo pelo consumidor em contexto turístico, mais concretamente, no consumo de vinho. No mesmo *cluster*, alguns autores apresentam algumas perspectivas sobre *drivers* relacionais de valor e a satisfação para o cliente. Ainda nesse grupo, alguns estudos destacam os componentes que têm um efeito moderador na relação entre o comportamento do cliente face ao consumo do produto, tendo em vista o mercado e a rentabilidade. No que diz respeito à componente gráfica gerada através dos artigos disponíveis na base *Scopus*, apresenta-se a seguinte figura:

**Figura 9 - Mapa bibliométrico das co-citações e clusters Scopus – Top 5 (duas ou mais citações)**



Fonte: VOSViewer, elaborado pelos autores

Com base nos mesmos critérios de análise apontados para a Figura 8, na Figura 9 o *VOSViewer* destacou 50 referências dos artigos sobre o turismo no Douro, disponíveis na base de dados *Scopus*, distribuídas em 5 grupos. Das 50 referências, 8 estão compreendidas no *cluster 1* e 23 no *cluster 2*, sendo esse o grupo mais expressivo de autores com mais de duas citações. No *cluster 3* encontramos apenas 3 referências, enquanto que o *cluster 4* é composto por 7 e por fim, o *cluster 5* aparece com 9 referências.

Evidenciam-se 5 temáticas com que os autores mais citados se relacionam, representadas por 5 cores diferentes. Observando mais atentamente a Figura 9, verifica-se uma maior proximidade entre os autores da lateral esquerda do mapa, o que sugere que, apesar de provavelmente se localizarem em temáticas diferentes, estes são citados com regularidade, entre si, na fundamentação de seus estudos. Ainda segundo este mapa bibliométrico, o *cluster 5* revela uma maior dispersão intergrupala.

Com o intuito de compreender e analisar mais detalhadamente a Figura 9, apresenta-se o Quadro 5 com as referências mais citadas pelos investigadores que publicam sobre o turismo no Douro na base de dados *Scopus*. À semelhança do Quadro 5, são apresentados os top- 5 autores

de cada *cluster*, com exceção do *cluster* 3, pelo facto do *software* ter gerado este grupo com base em 3 estudos. Os *clusters* foram classificados de acordo a interpretação do seu conteúdo literário, identificando assim, algumas das tendências sobre a temática em estudo.

**Quadro 6 – Clusters das co-citações mais recorrentes, por autores e temáticas - *Scopus***

Autores	Citações	Clusters
Hakansson, Tunisini e Waluszewski (2006)	9	1 – Marketing e geografia económica
Ford e McDowell (1999)	6	
Bathelt e Glückler (2003)	5	
Waluszewski, Harrison e Hakansson (2004)	5	
Amin e Thrift (1995)	3	
Baggio (2008)	10	2 – Gestão turística
Costa (1996)	10	
Buhalis e Peters (2006)	8	
Cooper (2008)	8	
Getz e Brown (2006)	8	
Gonçalves (1999)	8	3 – Mercado e novas tendências
Martins, Gonçalves, Branco, Barbosa, Melo e Bessa (2017)	7	
Rodrigues, Goncalves, Teixeira, Martins e Branco (2018)	5	4 – Turismo rural
Ribeiro (1998)	10	
Pereiro (2018)	7	
Marques (2009)	6	
Santana (2009)	5	
Silva (2006)	5	5 – Paisagem e ambiente
Rebelo e Caldas (2013)	14	
Elliott e Whitfield (2011)	6	
Wood, Guerry, Silver e Lacayo (2013)	6	
Guerry e Hunter (2002)	5	
Chan, Shaw, Cameron, Underwood & e Daily (2006)	4	

Fonte: Elaboração própria

Analisando em profundidade os artigos do *cluster* 1, é possível evidenciar a relação entre a geografia, economia e o marketing como mediador das relações de negócio. A maior parte dos artigos refere que a perspetiva geográfica está fortemente relacionada com a alteração da economia global, graças à evolução e expansão originada pelas redes de negócio, ou seja, a globalização económica. Esta ligação entre economia e geografia tem sido um denominador comum à grande maioria dos artigos, verificando-se uma preocupação constante dos investigadores referenciados em tratar de soluções que incrementem uma melhoria do desenvolvimento regional e do próprio valor transacionável do turismo.

No caso do *cluster* 2, os artigos na sua generalidade referem-se às dinâmicas, práticas e princípios do turismo, explorando o que poderão ser os fatores críticos de sucesso para as empresas. Alguns dos autores neste *cluster* exploram a questão do desenvolvimento de pequenas e médias empresas, bem como o seu potencial de crescimento e de inovação do setor do turismo. Outros artigos exploram ainda o planeamento efetivo e eficiente de estratégias para explorar o desenvolvimento turístico local.

No que diz respeito ao *cluster* 3 os estudos de referência convergem no sentido do desenvolvimento de novas tendências que o mercado do turismo exige, como a criação de novas

plataformas de apoio ao mercado turístico, com o objetivo de facilitar e potenciar as experiências turísticas dos visitantes. Esta tendência tem sido apontada como um novo segmento de mercado na área do turismo em crescimento, tendo vindo a ser cada vez mais explorada por autores que estudam as novas apostas tecnológicas em paralelo com as necessidades a que o turismo hoje em dia está sujeito. Verificam-se ainda, alguns estudos neste *cluster*, que apontam para a globalização como uma forma de desnacionalização, sendo a criação de um mercado transnacional que mais contribui para manter essa tendência de cariz económica. Tendo por base os artigos do *cluster* 4, a maioria dos autores de referência fazem uma abordagem do turismo rural sobre uma perspetiva antropológica. Por um lado, alguns autores apresentam um estudo mais exploratório e aprofundado de um determinado destino turístico, com o intuito de perceber as motivações, as ofertas e a relação entre os diferentes promotores de serviços turísticos.

Analisando mais aprofundadamente o *cluster* 5 verifica-se que os artigos abordam na sua grande maioria questões relacionadas com a paisagem, ecologia, ecossistema, ambiente e agricultura. Estes autores na sua generalidade procuram perceber a capacidade da sustentabilidade dos recursos naturais adjacentes aos territórios turísticos, relacionados com a exploração do vinho, agricultura e paisagem. Pesquisando possíveis ligações entre os resultados desagregados das duas bases de dados, é possível destacar algumas evidências entre as duas plataformas. Se por um lado, em relação às referências dos artigos da *WoS*, o enoturismo e consumo de vinho são temas que surgem com frequência, por outro, nas referências relativas à amostra *Scopus*, surgem abordagens relativas ao turismo rural, em detrimento de questões ligadas ao vinho.

#### 4. CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES

O presente estudo procurou mapear e discutir uma certa produção académica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspetos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados quando se trata de pensar o turismo no Douro. Nesse sentido, inventariamos e descrevemos essa produção de artigos científicos indexados nas principais bases de dados, no desafio de conhecer o já construído e produzido. Sustentados e movidos pela intenção de dar

conta de um determinado saber, que se evolua cada vez mais e de divulgá-lo para a sociedade, foi disponibilizada uma série de informações que pode servir como ponto de partida para iniciar novos ciclos de investigação nesse subcampo científico em concreto.

Analisando as principais áreas científicas dos autores base destaca-se a área de gestão, seguida de antropologia, economia e engenharia informática (Figura 5). Arquitetura, ciências alimentares, educação e engenharia ambiental aparecem em menor escala. Essas informações também podem dar subsídios para um melhor entendimento sobre a ocorrência dos principais temas da produção de científica em torno do turismo no Douro. Numa análise agregada dos 33 artigos, os estudos que se enquadram na temática gestão, *networking* e marketing são os mais recorrentes (Figura 2), seguido da temática do património e cultura, turismo rural e desenvolvimento e do tema plataformas, *e-commerce* e *e-turism*, esse em menor escala. Ainda, tal evidência é corroborada pelo resultado da análise dos dados desagregados da ocorrência das palavras-chave dos artigos. Ela aponta que nas duas bases de dados há uma prevalência de conteúdos ligados à experiência e satisfação do consumidor; ou seja, tópicos muito ligados à temática da gestão e marketing.

Em termos de métodos científicos mais recorrentes, destacam-se as pesquisas qualitativas, o que por si só, demonstra que a produção científica sobre esta temática foca-se essencialmente no carácter exploratório da subjetividade do objeto de estudo (Figura 3). Estes autores procuram desta forma compreender e interpretar o comportamento do consumidor, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Aparentemente estes autores procuram também identificar hipóteses para um determinado problema e descobrir as perceções e expectativas dos consumidores em relação a estas.

Quanto à análise das co-citações, conseguiu-se destacar os principais autores de referência para os investigadores que escreveram artigos sobre o turismo no Douro. Esses estudos de origem trazem temáticas muito semelhantes às que aparecem nos próprios artigos da amostra. Esse dado pode revelar pouca diversificação temática nesse subcampo, com a sensação de que só se produz sobre o que já se tem produzido. Em outras palavras, a análise das co-citações parece confirmar que os estudos sobre turismo no Douro tendem a ser mais de cariz confirmatório do que exploratório.

É importante reforçar que, em ciência, a escolha e desenvolvimento de estudos ligados a determinados temas faz parte não só de questões ligadas a afinidades e aspetos criativos, mas também de disputas políticas no interior das instituições de ensino e organizações de suporte. Considerando-se tudo isso, observou-se que as áreas científicas que estudam o turismo no Douro são pouco diversificadas, sendo que as ciências sociais, mais especificamente as ciências sociais aplicadas, são campo mais presente na produção científica.

Pensando-se em possíveis limitações do presente trabalho, pode-se apontar que não foram esgotadas todas as possibilidades de mapeamento sobre a produção científica sobre turismo no Douro. Tendo-se a consciência de que neste estudo a pesquisa restringiu-se a artigos publicados apenas nas bases de dados *WoS* e *Scopus*, é ilusório pensar que estamos a escrever a história da produção académica desse subcampo científico, no período delimitado. Estamos, quanto muito, a escrever uma das possíveis histórias do que vem sendo produzido sobre o turismo no Douro, construída a partir da leitura dos artigos encontrados nessas duas bases de dados. Além disso, o facto de as bases de indexação consultadas estarem confinadas tão somente à atribuição de palavras-chave para realizar a pesquisa, pode condicionar os resultados em termos de amostra obtida.

Ainda em relação aos métodos utilizados neste estudo, é visível a presença de alguma subjetividade, uma vez que, estes procedimentos pressupõem uma interpretação pessoal. Espera-se ainda, com este estudo, ter criado condições para que um maior número de investigadores interessados em pesquisar o turismo no Douro estabeleça contato com o histórico da bibliografia já produzida, facilitando a circulação e intercâmbio entre a produção construída e

aquela a construir. Apesar do evidente aumento de publicações nos últimos anos, considera-se ainda reduzida a contribuição científica sobre esta região. Considerando o dinamismo, o forte crescimento e o destaque que tem vindo a caracterizar o turismo no Douro nos últimos anos, esperava-se que esse facto despertasse o interesse de disciplinas e centros de investigação para o estudo mais intensivo deste caso em particular.

Embora haja ainda um número escasso de publicações disponíveis que tratem do turismo no Douro dentro das bases de dados de referência académica com maior fator de impacto, observou-se que essa produção apresenta uma tendência de crescimento a partir de 2014. Ficou igualmente evidente a baixa dispersão geográfica das instituições que se debruçam sobre esse subcampo, sendo que a maior parte das instituições que exploram esta região está circunscrita ao norte de Portugal.

Quanto às sugestões, seria importante para uma compreensão mais holística do turismo no Douro que propostas de investigações futuras fossem ainda mais pluridisciplinares do que as que já existem. Haveria aí um grande campo a ser explorado também por outras ciências, como por exemplo, geografia, geologia ou a arqueologia. Considera-se também que seria enriquecedor em termos do debate e intercâmbio científico se o turismo no Douro fosse abordado de maneira mais intensa pelos investigadores internacionais, bem como de todo território nacional, não se restringindo maioritariamente às instituições do norte de Portugal. Por fim, seria interessante desenvolver um estudo bibliométrico que explorasse a literatura científica sobre o turismo no Douro para além das bases de dados utilizadas neste artigo, com ênfase nos repositórios institucionais de teses de mestrado e doutoramento.

## BIBLIOGRAFIA

Almeida, M.; Pedro, J. 2003. “A actividade turística em torno de Lamego: Da vocação histórica às novas oportunidades”, In Santos S.; Manuel, X. (ed.): *La Geografía y la gestión del turismo*. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela.

Bernardo, E.; Jorge, F.; Mota, G.; Bordonaro, L.; Belo, M.; Losada, N.; Rodrigues, V.;

Pereiro, X. (2018). Para um enfoque territorial do turismo no Douro. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Vol.21, nº3, pp.300-330.

Bordonaro, L. (2018). Interview with Noel B. Salazar, Cultural Mobilities Research (CuMoRe), Faculty of Social Sciences, KU Leuven,



Belgium. *AIBR Revista de Antropologia Ibero-americana*, Vol.13, nº3, pp. 315-331.

Borges, I. (2018). The wine tourism in the Douro demarcated region: The harvest festival as a tourist product. *European Journal of Tourism Research*, Vol.19, pp.145-148.

Brandão, F., Costa, C., & Buhalis, D. (2018). Tourism innovation networks: a regional approach. *European Journal of Tourism Research*, Vol.18, pp.33-56.

Cardoso, L., Martins, J., Gonçalves, R., Branco, F., Moreira, F., & Au-Yong-Oliveira, M. (2018). A Proposal for an Electronic Negotiation Platform for Tourism in Low-Density Regions: Characterizing a Functional Analysis and Prototype for the Douro Valley, *Advances in Intelligent Systems and Computing*, Vol. 865, pp. 280-292.

Carvalho, L. C., Soutinho, C., Paiva, T., & Leal, S. (2018). Territorial intensive products as promoters of regional tourism. The case study of douro skincare. *Holos*, Vol.4, pp.122-136.

Carvalho, P., Salazar, A., & Neves, J. (2011). A imagem percebida e o perfil do turista de um destino turístico cultural: o caso do Alto Douro Vinhateiro. Disponível em: <[https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1970/2/P\\_COSTA\\_MARKETING%5B1%5D.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1970/2/P_COSTA_MARKETING%5B1%5D.pdf)>.

Cobo, M. J., López-Herrera, A. G., Herrera-Viedma, E., & Herrera, F. (2011). Science mapping software tools: Review, analysis, and cooperative study among tools. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, Vol. 62, nº7, pp. 1382-1402.

Coelho A., Dias L. (2011) A Mobile Advertising Platform for eTourism. In: Law R., Fuchs M., Ricci F. (eds) *Information and Communication Technologies in Tourism 2011*(pp.203-214). Springer, Vienna.

Correia, A., Vaughan, R., Edwards, J., & Silva, G. (2014). The potential for cooperation between wine and tourism businesses in the provision of tourism experiences: the case of the Douro valley of Portugal. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Vol.36, nº1, pp. 43-55.

Correia, R. F., & Brito, C. M. (2014). Mutual influence between firms and tourist destination: a case in the Douro Valley. *International Review on Public and Nonprofit Marketing*, Vol.11, nº3, pp.209-228.

Cunha, C. R., Peres, E., Morais, R., & Reis, M. C. (2009). The Inov@ Douro cooperative network: shaping collaboration among Douro Region viticulture companies focusing tourism. *Knowledge Management and Innovation*

in *Advancing Economies: Analyses and Solutions - Proceedings of the 13th International Business Information Management Association Conference*, Vol.3, pp. 271-283.

da Silva, A. L., Fernão-Pires, M. J., & Bianchi-de-Aguiar, F. (2018). Portuguese vines and wines: heritage, quality symbol, tourism asset. *Ciência e Técnica Vitivinícola*, Vol.33, nº1, pp. 31-46.

Fazenda, N., Nunes da Silva, F., & Costa, C. (2010). Douro Valley Tourism Plan: The plan as part of a sustainable tourist destination development process. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, Vol.2, nº4, pp. 428-440.

Feio, A., & Guedes, M. C. (2013). Architecture, tourism and sustainable development for the Douro region. *Renewable energy*, Vol.49, pp. 72-76.

Genç, T., & Filipe, J. A. (2016). A fuzzy MCDM approach for choosing a tourism destination in Portugal. *International Journal of Business and Systems Research*, Vol.10, nº1, pp. 23-44.

Gonçalves, E. (2018). " Douro in motion, villages with life"(Portugal). Charter of good practices". *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.16, nº2, pp. 457-464.

Gonçalves, E. C., & Maduro, A. V. (2016). Complementarity and interaction of tourist services in an excellent wine tourism destination: The Douro Valley (Portugal). *Wine and Tourism: A Strategic Segment for Sustainable Economic Development*, Vol.1, pp. 123-132.

Gouveia, S., Rebelo, J., Lourenço-Gomes, L., & Guedes, A. (2017). International demand for the Douro (Portugal) river cruises: A gravity model approach. *Tourism Economics*, Vol.23, nº8, pp. 1679-1686.

Guedes, A., & Joukes, V. (2016). Hotel ships on the Douro river and their relationship with the terroir. *Wine and Tourism: A Strategic Segment for Sustainable Economic Development*, Vol. 1, nº7, pp. 87-105.

Hanisch, B., & Wald, A. (2012). A bibliometric view on the use of contingency theory in project management research. *Project Management Journal*, Vol.43, nº3, pp. 4-23.

Jorge, F., Belo, M., Losada, N., Santana, O., & Pereira, X. (2017). 15 years of Douro World Heritage: evocative session. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.15, nº3, pp. 751-754.

Lanzara, E.; Montella, R. (2014). Cultural Heritage. Best Practice and a new proposal. *Best Practices in Heritage Conservation and*

*Management: from the world to Pompeii*, Vol. 46, pp. 1049-1058.

Lopes, A. P. F., Muñoz, M. M., & Alarcón-Urbistondo, P. (2018). Regional tourism competitiveness using the PROMETHEE approach. *Annals of Tourism Research*, Vol.73, pp.1-13.

Loureiro, S. M. C., & Cunha, N. P. D. (2017). Wine prestige and experience in enhancing relationship quality and outcomes: wine tourism in Douro. *International Journal of Wine Business Research*, Vol.29, nº4, pp. 434-456.

Lourenço-Gomes, L., Pinto, L. M., & Rebelo, J. (2015). Wine and cultural heritage. The experience of the Alto Douro Wine Region. *Wine Economics and Policy*, Vol.4, nº2, pp. 78-87.

Madureira, L. 2005. "Continuidade e mudança na paisagem do Alto Douro Vinhateiro: percepção, atitudes e preferências dos visitantes e turistas". Douro Estudos & Documentos, Vol. 3, nº 19, pp.43-53.

Marques, G. N. R. M., & Marques, J. M. (2017). Historical and cultural wine heritage on northwest Portugal as touristic resource. *Rosa dos Ventos*, Vol. 9, nº1, pp. 107-119.

Martins, J., Gonçalves, R., Branco, F., Barbosa, L., Melo, M., & Bessa, M. (2017). A multisensory virtual experience for thematic tourism: A Port wine tourism application proposal. *Journal of destination marketing & management*, Vol.6, nº2, pp.103-109.

Meirinhos, A., Aguiar, A. R., & Salvado, J. (2017). Turismo e Identidade Cultural: Os Pendões Mirandeses. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Vol.45, nº1, pp. 93-111.

Mota, G., & Losada, N. (2018). Promoção Turística nos Websites Municipais: O Caso da Região do Douro (NUT III). *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, Vol.47, pp. 49-71.

Nash, D. (2007). *The study of tourism. Anthropological and sociological beginnings*. Oxford: Elsevier.

Nosella, A., Cantarello, S., & Filippini, R. (2012). The intellectual structure of organizational ambidexterity: A bibliographic investigation into the state of the art. *Strategic Organization*, Vol.10, nº4, pp. 450-465.

Oliveira, L., Rodrigues, A., Nunes, H., Dias, L., Coelho, A., Oliveira, J. M., ... & Leitão, M. J. (2011). Web based geographic information platform for tourism. In *6th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI 2011)* (pp. 1-6). IEEE.

Pereiro, X. (2018). Abordagem exploratória do turismo rural de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). *Análise Social*, Vol.53, nº226, pp. 58-87.

Ramos, M., & Fonseca, G. (2014). Interpretação do Significado de Paisagem Cultural: o valor da chancela UNESCO no caso do Alto Douro Vinhateiro. Disponível em: <[http://www.ccdrn.pt/sites/default/files/ficheiros\\_ccdrn/missaodouro/significado\\_paisagemcultural\\_valor\\_da\\_chancela\\_unesco.pdf](http://www.ccdrn.pt/sites/default/files/ficheiros_ccdrn/missaodouro/significado_paisagemcultural_valor_da_chancela_unesco.pdf)>.

Réau, B. (2018). "A Produção Científica no campo do turismo (*Tourism Studies*): uma abordagem bibliométrica". Disponível em: <<http://journals.openedition.org/viatourism/2369>>.

Rebelo, J., Caldas, J., & Guedes, A. (2015). The Douro region: Wine and tourism. *Almatourism-Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, Vol.6, nº11, pp.75-90.

Rodrigues, S., Goncalves, R., Teixeira, M. S., Martins, J., & Branco, F. (2018). Bidirectional e-commerce platform for tourism in low-density regions: the Douro Valley case study. In *2018 13th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)* (pp. 1-5). IEEE.

Small, H. (1973). Co-citation in the scientific literature: A new measure of the relationship between two documents. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, Vol.24, nº4, pp. 265-269.

Tavares, C., & Azevedo, A. (2011). Generation X and Y expectations about wine tourism experiences: Douro (Portugal) versus Napa valley (USA). *Tourism & Management Studies*, Vol.1, pp. 259-269.

Usdiken, B., & Pasadeos, Y. (1995). Organizational analysis in North America and Europe: A comparison of co-citation networks. *Organization Studies*, Vol.16, nº3, pp. 503-526.

Vieira, I., Rodrigues, A. P., & Teixeira, M. S. (2015). Small historic cities and their visitors: application to a historic city of North Portugal. *PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, Vol.13, nº3, pp.521-540.

Vieira, I., Rodrigues, A., Fernandes, D., & Pires, C. (2016). The role of local government management of tourism in fostering residents' support to sustainable tourism development: evidence from a Portuguese historic town. *International Journal of Tourism Policy*, Vol.6, nº2, pp. 109-135.

Vogel, R., & Güttel, W. H. (2013). The dynamic capability view in strategic management: A bibliometric review. *International Journal of Management Reviews*, Vol.15, n°4, pp. 426-446.

Wallin, J. A. (2005). Bibliometric methods: pitfalls and possibilities. *Basic & clinical pharmacology & toxicology*, Vol.97, n°5, pp. 261-275.

Waltman, L., van Eck, N. J., & Noyons, E. C. M. (2010). A unified approach to mapping

and clustering of bibliometric networks. *Journal of Informetrics*, Vol.4, n°4, pp. 629–635.

White, H. D., & McCain, K. W. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972-1995. *Journal of the American society for information science*, Vol.49, n°4, pp. 327-355.

Zupic, I., & Cater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, Vol.18, n°3, pp. 429-472.